

Aline Emiliana Pires da Silva
Hayane Cristina Duarte Gonçalves
Rayanne Bandeira Carneiro
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Karla Biancha Silva de Andrade

AÇÕES DA ENFERMAGEM VOLTADAS ÀS ALTERAÇÕES DERMATOLÓGICAS EM PACIENTES SUBMETIDOS A TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS: REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Esse estudo teve como objetivo identificar as produções científicas acerca das alterações de pele relacionadas ao tratamento dos pacientes oncológicos, e discutir as ações de enfermagem para os problemas encontrados. Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram investigados artigos no banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se descritores encontrados no *Medical Subject Headings* e no Descritores em Ciências da Saúde. Os artigos incluídos deveriam ter sido publicados entre os anos de 2018 a 2022. Já os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. Dos 10.040 artigos encontrados, apenas 9 foram incluídos por atenderem a todos os critérios de elegibilidade do estudo. Cerca de 90% dos estudos trouxeram resultados relacionados a lesões dermatológicas provocadas pela radioterapia. Os estudos também demonstraram uma associação significativa entre a utilização de camomila e da calêndula pelos profissionais de enfermagem, com a prevenção e melhora no tratamento das lesões dermatológicas provocadas pela radioterapia e quimioterapia. As intervenções da enfermagem voltadas às alterações dermatológicas em pacientes submetidos ao tratamento oncológico, demonstram resultados positivos e devem ser estimuladas.

Palavras-chave: Enfermagem oncológica. Lesões. Ferimentos. Neoplasia. Radiodermatite.

NURSING ACTIONS AIMED AT DERMATOLOGICAL CHANGES IN PATIENTS SUBMITTED TO ONCOLOGICAL TREATMENTS: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

This study aimed to identify scientific productions about skin changes related to the treatment of cancer patients, and to discuss nursing actions for the problems encountered. Method: This is an integrative review, in which articles in the Virtual Health Library database were investigated, using descriptors found in the Medical Subject Headings and in the Health Sciences Descriptors. The articles included should have been published between the years 2018 to 2022. The data were analyzed using content analysis. Results: Of the 10,040 articles found, only 9 were included because they met all the study's eligibility criteria. About 90% of the studies brought results related to dermatological lesions caused by radiotherapy. The studies also demonstrated a significant association between the use of chamomile and calendula by nursing professionals, with the prevention and improvement in the treatment of dermatological lesions caused by radiotherapy and

chemotherapy. Conclusion: Nursing interventions aimed at dermatological changes in patients undergoing oncological treatment demonstrate positive results and should be encouraged.

Keywords: Oncologic nursing. Injuries. Neoplasm. Radiodermatitis.

1. INTRODUÇÃO

O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo e já está entre as quatro principais causas de morte prematura (antes dos 70 anos de idade) na maioria dos países (MATTIUIZI; LIPPI, 2019). A incidência e a mortalidade por câncer vêm aumentando, em parte pelo envelhecimento, pelo crescimento populacional, como também pela mudança na distribuição e na prevalência dos fatores de risco de câncer, especialmente aos associados ao desenvolvimento socioeconômico (OLIVEIRA et al., 2022; CHEFFER et al., 2022). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima-se que para o ano de 2030, haverá cerca de 27 milhões de casos incidentes e 17 milhões de mortes por essa enfermidade.

Nesse sentido, estratégias terapêuticas têm sido cada vez mais estudadas e utilizadas, visando o tratamento, sua cura, prolongamento da vida e melhora da qualidade de vida dos pacientes oncológicos (HORA et al., 2022). Vale destacar que existem tratamentos curativos para um terço dos casos de câncer, particularmente para os cânceres de mama, colo do útero, cavidade oral e cólon, quando são detectados precocemente e tratados de acordo com as melhores práticas clínicas (BRASIL, 2018).

Segundo a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), o diagnóstico correto do câncer é essencial para o tratamento adequado e eficaz do

câncer, porque cada tipo da doença precisa de um tratamento específico, que pode abarcar uma ou mais modalidades, tais como cirurgia, radioterapia ou quimioterapia (OPAS, 2022). Sob esse ponto de vista, a quimioterapia é a forma de tratamento sistêmico do câncer que usa medicamentos denominados “quimioterápicos” (ou antineoplásicos) administrados em intervalos regulares, que variam de acordo com os esquemas terapêuticos. No plano terapêutico do paciente com câncer, as modalidades terapêuticas quando associadas, podem ser classificadas da seguinte maneira: quimioterapia prévia, neoadjuvante ou citorrredutora; quimioterapia adjuvante ou profilática, bem como a radioterapia.

Nesse sentido, a quimioterapia prévia, neoadjuvante ou citorrredutora é indicada para a redução de tumores locais e regionalmente avançados que, no momento, são irresssecáveis ou não. Tem a finalidade de tornar os tumores ressecáveis ou de melhorar o prognóstico do paciente. Já a quimioterapia adjuvante ou profilática é indicada após o tratamento cirúrgico curativo, quando o paciente não apresenta qualquer evidência de neoplasia maligna detectável por exame físico e exames complementares (BRASIL, 2018).

Não obstante, a outra estratégia terapêutica utilizada é a radioterapia que utiliza a radiação ionizante, a qual atua no ácido desoxirribonucleico (DNA) das células malignas, impedindo-as de se multiplicarem. No entanto,

apesar dos benefícios inquestionáveis do tratamento radioterápico, ela não age de forma específica, danificando consequentemente as células normais. Assim, vários órgãos de indivíduos expostos à radiação podem manifestar toxicidade, inclusive a pele e mucosas (VIANA et al., 2021).

Dentre as alterações de pele ou mucosa provocadas pelos tratamentos radioterápico e quimioterápicos, destacam-se a descamação e o prurido cutâneo, a mucosite e as alterações ungueais. É válido considerar que a pele e seus anexos podem ser mais suscetíveis do que outros órgãos à ocorrência de reações adversas ao tratamento antineoplásico, pois o alto metabolismo e a acentuada proliferação celular contribuem para essa suscetibilidade e tornam esse órgão um alvo de toxicidade (MARTINS et al, 2018; KAMEO et al, 2021).

Além disso, as alterações dermatológicas também ocorrem em pacientes que se submetem à quimioterapia em virtude das interações entre a pele e os agentes antineoplásicos administrados sistemicamente. Apesar dos diferentes mecanismos de atuação em relação à radioterapia, frequentemente observam-se reações na pele e nos anexos cutâneos durante o tratamento quimioterápico.

Semelhante à radioterapia, é comum observar hiperpigmentações, descamações, eritemas e úlceras na pele de pacientes que se submeteram a essa modalidade terapêutica. Consequentemente, o surgimento de alterações dermatológicas associadas à radioterapia e/ou quimioterapia podem diminuir a qualidade de vida dos pacientes e demanda de cuidados multidisciplinares (KAMEO et al., 2021).

Neste contexto, é imprescindível que o enfermeiro esteja apto a identificar esses eventos e intervir de maneira eficaz, contribuindo para um melhor conforto e bem-estar desta população. Desta forma, esse estudo teve como objetivo identificar as produções científicas acerca das alterações de pele relacionadas ao tratamento dos pacientes oncológicos, e discutir as ações de enfermagem para os problemas encontrados.

2. MÉTODOS

2.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada em seis etapas: elaboração da questão norteadora, amostragem, extração dos dados dos estudos primários, avaliação dos estudos incluídos, análise e síntese dos resultados e apresentação da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019). Essa pesquisa buscou seguir as recomendações do checklist PRISMA (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015).

2.1.1 Questão norteadora

Inicialmente, foi utilizada a estratégia PICO, buscando responder a seguinte questão de pesquisa: Quais ações de enfermagem são eficazes para as alterações de pele relacionadas ao tratamento dos pacientes oncológicos?

De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2019) o acrônimo PICO se refere a: 1) “P” de população ou fenômeno de interesse (pacientes oncológicos); 2) “I” à intervenção (ações da enfermagem); 3) “C” a comparação (grupo

controle) e 4) ‘‘O’’ se refere a ‘‘outcome’’ em inglês, com o significado em português de desfecho (tratamento das alterações de pele).

2.1.2 Estratégias de buscas

A busca dos artigos científicos foi realizada no banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os seguintes

descritores encontrados no *Medical Subject Headings* (MeSH) e no Descritores em Ciências da Saúde (DECS) da BIREME: ‘‘Enfermagem oncológica’’, ‘‘Lesões’’ ‘‘Ferimentos’’, ‘‘Neoplasia, ‘‘Radiodermatite’’, em português e inglês. Também foi aplicado o operador booleano ‘‘AND’’ e os filtros ‘‘últimos cinco anos’’ e ‘‘idiomas inglês e português’’. Consta na **Tabela 1**.

Tabela 1 - Estratégias de buscas no banco de dado da BVS, considerando um espaço temporal entre 2018-2022.

Banco de dados	Estratégias de busca	Filtros aplicados
Biblioteca Virtual em Saúde	‘‘Enfermagem oncológica AND Radiodermatite’’ ‘‘Enfermagem oncológica AND ferimentos’’, ‘‘Lesões AND neoplasia’’ e ‘‘Enfermagem oncológica AND neoplasia’’.	Ano de publicação: 2018-2022 Idioma: inglês e português

Fonte: Autoria própria, 2022.

2.1.3 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram textos no idioma português e inglês disponíveis na íntegra e publicados no Brasil entre os anos de 2018 e 2022, encontrados na base de dados BVS. Foram excluídos os artigos duplicados, além de livros, resumos, editoriais, monografias, dissertações e teses (que faziam parte da literatura cinzenta).

2.2 Extração dos dados

Os dados foram extraídos dos artigos incluídos na revisão integrativa por dois revisores de forma independentes, usando uma ferramenta desenvolvida pelos próprios revisores. Estes dados incluíram detalhes específicos sobre os contextos (país, periódico e base de dados), métodos de estudo, as principais descobertas

relevantes para a(s) questão(ões) dessa revisão e o nível de evidência (consta no **Quadro 1**).

A ferramenta de extração de dados preliminar foi revisada conforme necessário, durante o processo de extração de dados de cada fonte de evidência inclusa. As divergências que surgiram entre os revisores, foram resolvidas por meio de um terceiro revisor.

2.2.1 Análise dos dados

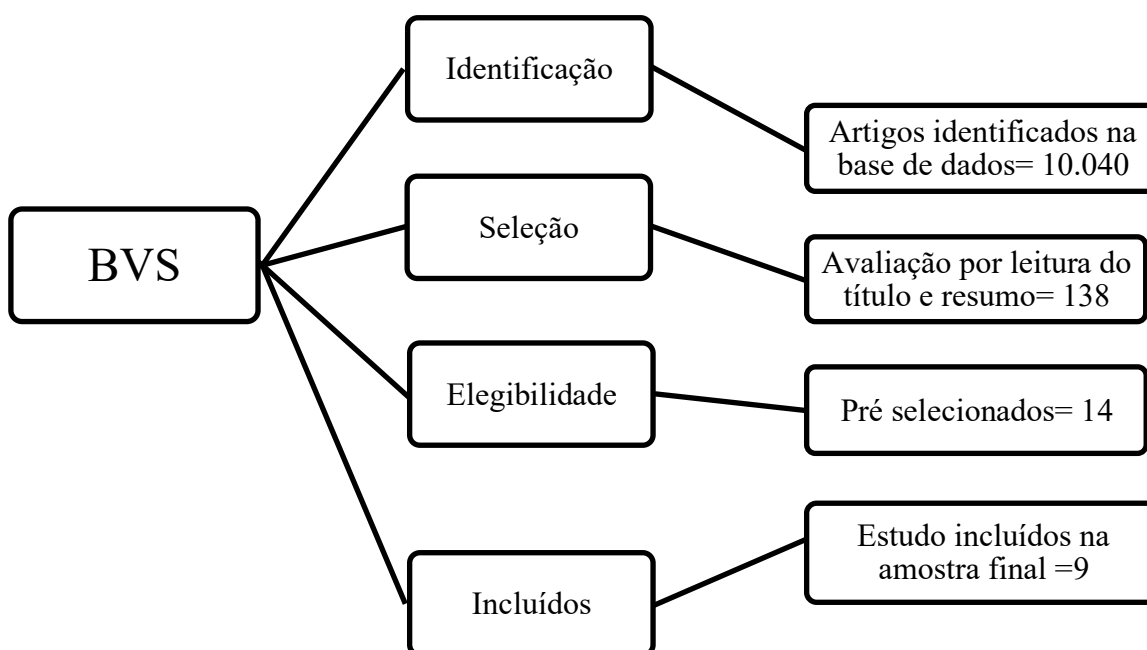
Os dados foram analisados através do método denominado análise de conteúdo, o qual permite a descrição dos achados e a agregação de informações temáticas e em seguida, uma discussão crítica-reflexiva sobre os principais achados (BARDIN et al., 2009).

3. RESULTADOS

Foram encontrados total de 10.040 artigos, sendo todos da base de dados BVS. A seleção previa com aplicação dos critérios estabelecidos gerou um banco de 138 e a posterior escolha através da observação do título e resumo foi equivalente a 14 artigos. Após a leitura completa dos 14 artigos restantes, foram incluídos

para análise nessa revisão apenas 9 artigos. Consta na **figura 1**.

Figura 1 – Fluxograma de buscas dos artigos com base no PRISMA.



Fonte: As autoras, adaptado de Galvão, Pansani e Harrad (2015).

Quadro 1- Distribuição dos estudos selecionados de acordo com o número de identificação, periódico publicado, ano, autores, título, tipo de estudo, objetivos, resultados e nível de evidência.

Nº/ AUTOR/ ANO	PERIÓDICO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	RESULTADOS	NVE
A1 Martins et al. (2018)	Revista OnLine de pesquisa: Cuidado é Fundamental	Consulta de Enfermagem na Radioterapia de Câncer de Cabeça e Pescoço: Análise Dentro do Conceito Custo-Utilidade em Saúde	Estudo transversal, prospectivo, de abordagem quantitativa do tipo descritiva-exploratório	Descrever a utilização do Questionário de Qualidade de Vida da Universidade de Washington, específico para Câncer de Cabeça e Pescoço, na consulta de enfermagem em Radioterapia.	A diferença de utilidade encontrada no início e ao final do tratamento foi importante para quantificar o impacto da consulta de enfermagem. O aumento da Utilidade acompanhou a diminuição dos eventos adversos da terapêutica, durante a	B2

					consulta possibilitado notoriedade da eficácia das intervenções de Enfermagem.	
A2 Simões et al. (2020)	Revista Brasileira de Enfermagem	Efetividade de protetores cutâneos e calêndula officinalis para prevenção e tratamento de radiodermatites: revisão integrativa	Revisão integrativa	Analisar a eficácia dos protetores cutâneos e Calendula officinalis para prevenção e tratamento da radiodermatite.	Dados confirmam o potencial da Calêndula officinalis na prevenção da radiodermatite e apontam resultados promissores quanto ao uso dos protetores cutâneos spray, que demandam novas testagens.	A2
A3 Cardozo et al. (2020)	Texto & Contexto Enfermagem	Radiodermatite severa e fatores de risco associados em pacientes com câncer de cabeça e pescoço	Estudo exploratório	Avaliar a associação entre os fatores sociodemográficos, clínicos e do tratamento no desfecho de radiodermatite severa em pacientes portadores de câncer de cabeça e pescoço atendidos na consulta de enfermagem.	Pacientes com câncer de cabeça e pescoço que fazem radioterapia com indicação curativa apresentam risco para radiodermatite severa. A consulta de enfermagem é importante para minimizar a severidade deste evento e a diminuição da interrupção temporária do tratamento por esta reação adversa.	A2
A4 Kameo et al. (2021)	Revista Brasileira de Cancerologia	Alterações Dermatológicas Associadas ao Tratamento Oncológico de Mulheres com Câncer de Mama	Estudo documental e retrospectivo	Identificar a ocorrência de alterações dermatológicas durante o tratamento oncológico de mulheres com câncer de mama.	Alterações dermatológicas foram frequentes nas mulheres com câncer de mama neste estudo. A radioterapia e fatores sociodemográficos não estiveram associados a uma maior chance de manifestar maior quantidade dessas alterações ao longo do tratamento, enquanto agentes taxanos desencadearam uma média maior.	B3
A5 Viana et al. (2021)	Revista Cuidado é Fundamental	Uso e efetividade de terapias tópicas no tratamento de radiodermatites: revisão integrativa	Revisão integrativa	Descrever, a luz da pesquisa bibliográfica, o uso das terapias tópicas no tratamento de radiodermatites.	Dificuldade em encontrar os produtos, por não estarem disponíveis no mercado nacional. Grande maioria das pesquisas sem referências claras quanto a técnica empregada para a realização do curativo e dos cuidados relacionados durante o tratamento radioterápico. Os autores sugerem a realização de novos ensaios experimentais, que sejam realizados por Enfermeiros, a fim de trazer respostas quanto aos tipos de terapias tópicas mais efetivas na radiodermatite.	B2
A6 Martelletti et al. (2021)	Revista Brasileira de Enfermagem	Incidência de radiodermatite aguda em mulheres com câncer de mama	Estudo observacional, prospectivo e longitudinal.	Estimar a incidência e o grau de radiodermatite aguda ao final e após o término do tratamento	Houve a prevalência de 37,5% de casos de Radiodermatite aguda em pacientes, após o término da Radioterapia	A2

		submetidas à radioterapia hipofracionada		em mulheres com câncer de mama submetidas à radioterapia hipofracionada.	Hipofracionada, sendo necessário instituir novos protocolos assistenciais especializados para o acompanhamento dessa Radiotoxicidade.	
A7 De abreu et al. (2021)	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Efetividade das intervenções de enfermagem na prevenção e tratamento dos efeitos colaterais da radioterapia no paciente com câncer: uma revisão sistemática	Revisão Sistemática	Sintetizar as melhores evidências disponíveis sobre a efetividade das intervenções de enfermagem na assistência ao paciente radioterápico e resumir as evidências sobre a experiência e aceitabilidade das intervenções relatadas pelos profissionais de saúde envolvidos na prevenção e tratamento dos efeitos colaterais.	As evidências científicas comprovaram que as consultas de Enfermagem contribuem significativamente para a adesão do paciente ao tratamento, além de prevenir e reduzir os efeitos colaterais da Radioterapia.	A2
A8 Bontempo et al. (2021)	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Radiodermatite aguda em pacientes com câncer: estimativa de incidência e severidade	Estudo prospectivo, longitudinal, quantitativo	Estimar a incidência e a distribuição do grau de radiodermatite em pacientes oncológicos submetidos à radioterapia nas regiões de cabeça e pescoço, mama e pelve.	Foi observada uma carência de identificar a incidência da Radiodermatite no âmbito nacional, incluindo a criação de protocolos para o manejo e prevenção de tal sintoma	A2
A9 Andrade et al. (2022)	Revista Brasileira de Cancerologia	Uso de Cremes de Camomila e Calêndula na Prevenção de Radiodermatites Agudas em Pacientes com Câncer de Cabeça e Pescoço: Ensaio Clínico Randomizado Duplo-Cego	Ensaio clínico randomizado, prospectivo, com análise quantitativa.	Avaliar a efetividade do uso do creme de camomila em relação ao creme de calêndula na prevenção da radiodermatite aguda em participantes submetidos a radioterapia para câncer de cabeça e pescoço.	Analizando os estudos, verificou-se que estatisticamente, o uso da camomila e da calêndula, foi constatada semelhança na efetividade do uso dos dois tópicos.	B3

Legenda: N°= número do artigo; NVE= nível de evidência. Fonte: Autoria própria (2022).

Quadro 2 - Análise, contexto, sinais e sintomas identificados, bem como as principais intervenções dos estudos.

N°	CONCEITO/ CONTEXTO	SINAIS E SINTOMAS	PRINCIPAIS INTERVENÇÕES
A1	Consulta de Enfermagem na Radioterapia de Câncer de Cabeça e Pescoço: Análise Dentro do Conceito Custo-Utilidade em Saúde	Radiodermite, descamação da pele, xerostomia, mucosite, rouquidão, tosse, disfagia, odinofagia, diminuição do paladar, ansiedade, depressão, entre outros	Foram realizadas orientações da enfermagem, durante o tratamento radioterápico: educação em saúde, diagnósticos de enfermagem, prescrição e execução em conjunto com a equipe multiprofissional da radioterapia, cuidados para minimizar ou prevenir os eventos causados pelo tratamento.
A2	Efetividade de protetores cutâneos e calêndula officinalis para prevenção e tratamento de	Lesões por radiação, radiodermatite e toxicidade cutânea induzida por radiação	Foram investigados artigos que utilizaram os protetores cutâneos e calêndula officinalis, visando a prevenção e tratamento da radiodermatite em pacientes com câncer.

	radiodermatites: revisão integrativa		
A3	Radiodermatite severa e fatores de risco associados em pacientes com câncer de cabeça e pescoço	Descamação úmida confluyente além das áreas de dobras cutâneas e edema intenso.	Foram realizadas orientações da enfermagem visando a minimização dos sintomas nos pacientes com câncer de cabeça e pescoço.
A4	Alterações Dermatológicas Associadas ao Tratamento Oncológico de Mulheres com Câncer de Mama	Eritema multiforme, Descamação, Prurido, Hiperpigmentação	Foram desenvolvidas estratégias terapêuticas para prevenir e tratar adequadamente os sinais e sintomas dermatológicos em mulheres com câncer de mama.
A5	Tipos de terapias tópicas, no tratamento de Radiodermatites.	Pele ressecada, prurido, eritema doloroso, edema e descamação úmida.	Houve a utilização de Hidrogeis, umectantes, hidratantes, emolientes, corticosteroides tópicos, sucralfato, violeta genciana e henna natural, para tratar as radiodermatites.
A6	Incidência de Radiodermatite em mulheres com câncer de mama, submetidas à radioterapia hipofracionada.	Eritema, descamação seca e descamação úmida.	Foi realizado um acompanhamento das pacientes após o término da radioterapia, teleconsultas ou contato com o serviço de contrarreferência próximo ao local da residência das pacientes com câncer de mama.
A7	Cuidados de Enfermagem voltado aos pacientes oncológicos em tratamento de Radioterapia.	Radiodermatite	Houve a utilização da calêndula officinalis, camomila e também orientações da enfermagem relacionadas ao tratamento pós-radioterapia, visando a diminuição dos sintomas da radiodermatite.
A8	Pacientes em tratamento de Radioterapia, as diversas graduações da Radiodermatite.	Eritema, descamação seca e úmida.	Foram orientados uma maior hidratação da pele, ingesta hídrica, cuidados com o vestuário e proteção solar dos pacientes oncológicos com radiodermatite diagnosticada.
A9	Avaliar a efetividade do uso do creme de camomila e calêndula, na prevenção da Radiodermatite aguda em pacientes de Cabeça e Pescoço.	Eritema, hiperpigmentação, epilação, dor, descamação seca e úmida.	Houve utilização de camomila, calêndula, hidrocoloide, hidrogel, pomadas a base de prata e acompanhamento por profissionais da enfermagem.

Fonte: Autoria própria (2022).

3.1 Métodos de pesquisa e indicadores bibliométricos

Referente aos métodos de pesquisa dos estudos incluídos, observou-se que cerca de 44,4% foram artigos observacionais, 33,4% estudos de revisão, 11,1% dos artigos foram pesquisas documentais e 11,1% experimentais

(ensaio clínico randomizado). Já no que diz respeito aos indicadores bibliométricos, 100% dos estudos foi publicado e indexado em periódicos nacionais que tratam sobre a enfermagem, cuidados em saúde e câncer.

3.2 Recorte temporal e análise de conteúdo abordado

Referente ao recorte temporal, observou-se que cerca de 55,6% dos artigos foram

publicados em 2021, seguido de 11,1% em 2018, 22,2% publicado em 2020 e apenas 11,1% publicados no ano de 2022. Quanto ao conteúdo abordado, ambos os estudos trataram sobre aspectos dermatológicos e, principalmente sobre radiodermatite (90% dos estudos).

4. DISCUSSÃO

Os resultados desse estudo demonstram a importância da enfermagem em contextos nos quais pacientes oncológicos sofrem alterações de pele, devido aos tratamentos quimio e radioterápicos. Em concordância, autores como Simões et al. (2020) demonstraram em seu estudo que os efeitos tóxicos da radioterapia podem ocorrer em curto prazo. Esses mesmos autores afirmam que 95% por cento dos pacientes tratados com radioterapia desenvolvem reações moderadas ou severas na pele, e que a radiação ionizante atua na epiderme atacando suas propriedades autorregeneradoras, não oferecendo tempo para que as células reparem danos tissulares ou do DNA quando a exposição à esse procedimento é repetida, o que leva à radiodermatite (SIMÕES et al, 2020).

Não obstante, Reis et al. (2021) ressaltam que a pele possui um equilibrado sistema de produção e destruição celular na epiderme, a camada basal. Esse equilíbrio é interrompido desde a primeira sessão de radioterapia, com o início da destruição de queratinócitos. Com as subsequentes sessões de radioterapia, ocorre um acúmulo de dose, aumentando o desequilíbrio, o que predispõe a alterações na integridade da epiderme e nos processos de cicatrização da pele. Tais alterações manifestam-se com o surgimento

de eritema, xerose, descamação, prurido e hiperpigmentação.

A evolução da radiodermatite pode ser identificada pela utilização de escalas para avaliação da pele, sendo as mais utilizadas a da Radiation Therapy Oncology Group (RTOG) da European Organisation for Research and Treatment of Cancer, e a da Common Terminology Criteria for Adverse Events (CTCAE) da National Cancer Institute, com graus que variam de zero a cinco em ordem crescente de toxicidade (CARDOZO et al., 2020). Nesse sentido, quantos mais severos são os efeitos da radiodermatite, maior é a perda de qualidade de vida geral e nos domínios sintomas e sentimentos, atividades diárias, lazer, trabalho e escola (SIMÕES et al., 2020).

Um dos mais clássicos efeitos colaterais das terapias sistêmicas para o câncer consiste em alterações nas unhas. Embora não sejam graves e possam desaparecer/reduzir com o fim ou a interrupção do tratamento, essas alterações podem ser dolorosas e debilitantes para os pacientes, bem como algumas não podem ser totalmente evitadas. Conceitualmente, as alterações nas unhas podem envolver mudanças na pigmentação e redução da espessura e do crescimento, além de modificações estruturais, como as linhas de Beau. (KAMEO et al, 2021)

O desenvolvimento dessas alterações se inicia após semanas ou meses de exposição aos antineoplásicos sistêmicos. Como fator de risco, o uso de paclitaxel por mais de 12 semanas também pode estar associado a esse desfecho. Além de taxanos, ciclofosfamida, doxorubicina e outros antimetabólitos podem provocar alterações ungueais (KAMEO et al, 2021). Não obstante, relatos de hiperpigmentações associadas à terapia

antineoplásica indicam que essas alterações dermatológicas podem ocorrer em diferentes padrões e acometem diversas regiões do corpo, como a palma das mãos e a planta dos pés, permanecendo ao longo do tratamento quimioterápico. De modo generalista, hiperpigmentações também podem provocar redução da autoestima e qualidade de vida (KAMEO et al, 2021).

Ao que tudo indica, em algumas topografias, há maior prevalência de radiodermatites aliada a graus mais severos de toxicidade (a partir do grau 3 - descamação úmida confluyente), como é o caso dos pacientes que tratam câncer de canal anal e reto, câncer de cabeça e pescoço, mama e ginecológico (SIMÕES et al, 2020). Corroborando a esses autores, Cardozo et al. (2020) observaram em seu estudo que pacientes com câncer de cabeça e pescoço que fazem radioterapia com indicação curativa apresentam um maior risco para radiodermatite severa. Esses mesmos autores afirmam que a consulta de enfermagem é importante para minimizar a severidade deste evento e a diminuição da interrupção temporária do tratamento por esta reação adversa.

Não obstante, o estudo longitudinal de Martelletti et al. (2021), ao investigar a incidência de radiodermatite em mulheres com câncer de mama, submetidas à radioterapia hipofracionada, perceberam que a prevalência de casos de radiodermatite aguda em pacientes, após o término da Radioterapia Hipofracionada, foi equivalente a 37,5%, sendo necessário instituir novos protocolos assistenciais especializados para o acompanhamento dessa radiotoxicidade.

Isso diferiu do estudo documental de Kameo et al. (2021), o qual ao investigar

alterações dermatológicas em mulheres com câncer de mama, perceberam que a radioterapia e fatores sociodemográficos não estiveram associados a uma maior chance de manifestar maior quantidade dessas alterações ao longo do tratamento, enquanto agentes taxanos desencadearam uma média maior.

Nesse sentido, novas pesquisas tem buscado investigar quais ações a enfermagem pode ofertar aos pacientes oncológicos que sofrem alterações de pele, devido aos tratamentos para o câncer. Uma dessas pesquisas foi a de Martins et al. (2018), na qual observou-se que intervenções como educação em saúde, orientações, diagnósticos de enfermagem, prescrição e execução em conjunto com a equipe multiprofissional da radioterapia, foram cuidados essenciais não somente para minimizar, mas também prevenir os eventos causados pelo tratamento e impactar positivamente na qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Evidências científicas atuais comprovam que as consultas de enfermagem contribuem significativamente para a adesão do paciente ao tratamento, além de prevenir e reduzir os efeitos colaterais da radioterapia, visto que, a calêndula officinalis e a camomila têm sido utilizadas no tratamento dos problemas de pele de pacientes oncológicos e trazido resultados positivos (DE ABREU et al., 2021).

Isso vai de encontro ao ensaio clínico randomizado de Andrade et al. (2022), o qual realizou um experimento com camomila, calêndula, hidrocoloide, hidrogel, pomadas a base de prata e acompanhamento por profissionais da enfermagem, analisado sua efetividade na prevenção da radiodermatite aguda em pacientes de cabeça e pescoço. Os autores constataram que

o tratamento tópico com camomila e da calêndula, foram estatisticamente significativos, havendo ainda uma semelhança na efetividade do uso dos dois tópicos. Assim, os dados confirmam o potencial da calêndula officinalis na prevenção da radiodermatite, bem como apontam resultados promissores quanto ao uso dos protetores cutâneos spray, que demandam novas testagens (SIMÕES et al., 2020).

No entanto, existem alguns desafios enfrentados por esses profissionais ao longo do tratamento dos pacientes oncológicos, como observado no estudo de Viana et al. (2021). Os autores relataram que a queixa principal dos profissionais enfermeiros é a dificuldade de encontrar medicamentos no mercado nacional que tratem esses problemas tópicos. Na revisão integrativa realizada por Viana et al. (2021), foi observado também que a grande maioria das pesquisas não continha referências claras quanto a técnica empregada para a realização do curativo e dos cuidados relacionados durante o tratamento radioterápico.

Além disso, o estudo de Gozzo, de Abreu e Da Cruz (2018) observou-se que as notificações de casos de radiodermatite também é um problema recorrente. Na pesquisa desses autores, observaram que o setor de saúde que tratava pacientes oncológicos, apresentou dados incompletos, e com isso, possíveis subnotificações. Esses dados evidenciam a importância da capacitação dos profissionais de enfermagem para melhorar a qualidade do serviço.

Diante desse contexto, percebe-se a carência de identificar a incidência da radiodermatite no âmbito nacional, incluindo a criação de protocolos para o manejo e prevenção

dos sintomas. Assim, sugere-se que novos ensaios experimentais sejam realizados por enfermeiros, a fim de trazer respostas quanto aos tipos de terapias tópicas mais efetivas na radiodermatite e outros problemas dermatológicos, visando a melhora da qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

4.1 Pontos fortes e limitações do estudo

Reconhece-se como pontos fortes deste estudo, o fato de as autoras terem se baseado no PRISMA, visando aumentar a precisão metodológica do estudo e reduzir o risco de viés. Além disso, o fato de ter sido utilizada a análise de conteúdo, permitiu uma maior qualidade dos dados e identificação das lacunas que devem ser preenchidas por pesquisas futuras.

Por outro lado, uma das limitações desse estudo foi a amostra pequena, composta apenas por 10 estudos. Além disso, apenas 10% se tratavam de estudos experimentais, o que denota uma baixa validade externa (baixa confiança na interpretação dos resultados), se pensar nas intervenções proporcionadas pelos enfermeiros aos pacientes submetidos aos tratamentos oncológicos (radioterapia e quimioterapia).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções da enfermagem voltadas às alterações dermatológicas em pacientes submetidos ao tratamento oncológico, demonstram resultados positivos e devem ser estimuladas. No entanto, são necessários novos estudos experimentais ou revisões sistemáticas, visando demonstrar a eficácia dessas ações da enfermagem, tanto relacionados à prevenção, quanto ao tratamento de lesões dermatológicas em

pacientes com câncer. Deste modo, apesar dos resultados positivos observados nessa pesquisa, os autores destacam que esses resultados devem ser interpretados com cautela.

REFERÊNCIAS

ABAD, A.; ABAD, T. M. Análise de Conteúdo na Pesquisa Qualitativa. **Alternativas cubanas en Psicología**, v. 10, p. 28, 2022.

ANDRADE, D. M. O. *et al.* Uso de cremes de camomila e calêndula na prevenção de radiodermatites agudas em pacientes com câncer de cabeça e pescoço: ensaio clínico randomizado duplo-cego. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 2, p. e-131963, 2022. Disponível em: <<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1963>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 2009.

BONTEMPO, P. S. M. *et al.* Radiodermatite aguda em pacientes com câncer: estimativa de incidência e severidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e03676, 2021.

BRASIL. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; organização Mario Jorge Sobreira da Silva. – 4. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: Inca, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde/Coordenação Geral de Gestão dos Sistemas. **Manual de bases técnicas da oncologia – SIA/SUS - sistema de informações ambulatoriais**. 203 p. 30ª ed. Disponível em: <[SISTEMA DE INFORMAÇÕES AMBULATORIAIS \(inca.gov.br\)](https://sistema.de.informacoes.ambulatoriais.inca.gov.br)>. Acesso em: 15 de ago. de 2022.

CARDOZO, A. S. *et al.* Radiodermatite severa e fatores de risco associados em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

CHEFFER, M. H. *et al.* Mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil no período de 2010 a 2019. **Scientific Electronic Archives**, v. 15, n. 8, 2022.

MARTINS, M. S. *et al.* Consulta de enfermagem na radioterapia de câncer de cabeça e pescoço: análise dentro do conceito custo-utilidade em saúde. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 746-752, 2018.

DE ABREU, A. M. *et al.* Efetividade das intervenções de enfermagem na prevenção e tratamento dos efeitos colaterais da radioterapia no paciente com câncer: uma revisão sistemática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e03697-e03697, 2021.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.

GOZZO, T. O.; DE ALMEIDA, T. D.; DA CRUZ, L. A. P. Notificação de extravasamento de agentes quimioterápicos em um hospital universitário. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 17, n. 2, 2018.

HORA, B. K. S. *et al.* Análise espacial e temporal da mortalidade por câncer gástrico no Brasil, 2001 a 2020. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e550111436909-e550111436909, 2022.

KAMEO, S. Y. *et al.* Alterações Dermatológicas Associadas ao Tratamento Oncológico de Mulheres com Câncer de Mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 2, 2021.

MARTELLETTI, L. B. S. J. *et al.* Incidência de radiodermatite aguda em mulheres com câncer de mama submetidas à radioterapia hipofracionada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2021.

MATTIUZZI, C.; LIPPI, G. Epidemiologia atual do câncer. **Revista de epidemiologia e saúde global**, v. 9, n. 4, p. 217, 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.

OLIVEIRA, J. C. S. *et al.* Incidência e mortalidade pelos principais tipos de câncer no município de Cuiabá, Mato Grosso, entre os anos de 2008 e 2016. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 25, 2022.

SIMÕES, F. V. *et al.* Efetividade de protetores cutâneos e calêndula officinalis para prevenção e tratamento de radiodermatites: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

VIANA, L. S. *et al.* Uso e efetividade de terapias tópicas no tratamento de radiodermatites: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro Online)**, p. 477-482, 2021.